



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 09/09/2019



## Com vitória diária e uso de satélite, incêndios caem 64,6% na Operação Estiagem em Campinas

Segundo a Defesa Civil, as regiões Leste e Norte do município apresentaram maior incidência de incêndios por possuírem mais áreas de mata.

A Operação Estiagem realizada este ano em Campinas (SP) registrou queda de 64,6% nos focos de incêndio, informou a Defesa Civil. Um aumento de 98,7% no número de vitórias preventivas, associado ao uso de satélite do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), pode ajudar a justificar a expressiva diminuição, apontou a administração.

Os resultados se referem ao período consolidado entre maio e agosto. Segundo Sidnei Furtado, coordenador da Defesa Civil de Campinas, as regiões Leste e Norte do município apresentaram mais incidência de incêndios por possuírem mais áreas de mata.

“Conseguimos manter um nível muito bom de quedas de incêndio nas regiões de mata, principalmente nas Áreas de Preservação Ambiental”, explicou o coordenador. As áreas citadas abrangem, entre outros bairros, os distritos de Nova Aparecida, Barão Geraldo, Sousas e Joaquim Egídio. Em um dos episódios mais recentes, em 26 de agosto, **um incêndio atingiu uma área pertencente ao Exército próxima ao km 144 da Rodovia Dom Pedro I (SP-65).**

### Focos de incêndio em Campinas (SP) durante Operação Estiagem

PLANILHA DE CONTROLE DE QUEIMADAS INPE – CAMPINAS/SP – MAIO / AGOSTO 2018

Mês	Focos	Vitórias Preventivas
Maio	40	23
Junho	47	40
Julho	112	57
Agosto	13	46
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>Total 166</b>

PLANILHA DE CONTROLE DE QUEIMADAS INPE – CAMPINAS/SP – MAIO / AGOSTO 2019

Mês	Focos	Vitórias Preventivas
Maio	2	40
Junho	8	47
Julho	11	52
Agosto	54	191
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>Total 330</b>

Fonte: Defesa Civil de Campinas

Segundo o coordenador, a intensificação nas vistorias preventivas, que passaram a ser feitas diariamente em 90 áreas propensas de queimada, contribuiu para dispersar possíveis incêndios criminosos. “Essa presença constante inibe tentativas de fogo que eram tradicionais”, contou.

Com o satélite do Inpe, a Defesa Civil aumentou o índice de vistorias de constatação. “A medida que temos um dado do Instituto, vamos no local para constatar. Ele pode replicar duas, três vezes a mesma informação, até que a gente confirme”.

Furtado contou que a combinação positiva de diferentes ferramentas pode ser aplicada em outras cidades da região. “Elas podem ampliar o trabalho preventivo em conjunto com as imagens do Inpe para o próximo ano. Percebemos que deu certo”, finalizou.

FONTE: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2019/09/08/com-vistoria-diaria-e-uso-de-satelite-incendios-caem-646percent-na-operacao-estiagem-em-campinas.ghtml>



## Facetas: Histórias reais de resiliência

Essas histórias de casos são narrativas traduzidas de crianças filipinas que foram treinadas para fazer parte de sua "equipe de observação escolar". As narrativas relatam as experiências das crianças antes e depois do tufão Haiyan (Yolanda), que ocorreu em 2013. Nesse programa, as crianças aprenderam sobre gerenciamento de redução de risco de desastres (DRRM) e mudanças climáticas.

FONTE: [https://resourcecentre.savethechildren.net/node/15777/pdf/facets\\_stories\\_of\\_resilience\\_save\\_the\\_children\\_spreads.pdf](https://resourcecentre.savethechildren.net/node/15777/pdf/facets_stories_of_resilience_save_the_children_spreads.pdf)



## Diretrizes Palavras em Ação: Guia de implementação do uso da terra e planejamento urbano

Este relatório tem como objetivo fornecer orientação para a profissão de planejamento urbano e para os envolvidos no desenvolvimento da cidade sobre como incorporar a redução de riscos de desastres (RRD) e resiliência nas decisões e investimentos em planejamento urbano para apoiar os objetivos e estratégias de resiliência dos governos das cidades. O objetivo deste guia é fornecer a vários atores referências atualizadas para integrar a RRD e a construção de resiliência em suas respectivas atividades e funções, incluindo formulação de políticas, elaboração de

planos, definição de estatutos e regulamentos, prestação de serviços públicos , desenvolvimento de infraestrutura, mobilização comunitária, ensino, treinamento e capacitação.

O guia se desdobra em cinco capítulos. O primeiro capítulo define o cenário, explicando os principais elementos da agenda de desenvolvimento pós-2015, particularmente a Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres (Estrutura de Sendai). O capítulo dois discute os principais conceitos relacionados à RRD, resiliência e planejamento urbano e explora a relação entre eles. O terceiro capítulo explica como a RRD pode ser integrada em várias partes do sistema de planejamento urbano e ao longo do ciclo de planejamento. O capítulo quatro trata da problemática questão do financiamento, e o quinto e último capítulo apresenta algumas conclusões e advertências.

Existem alguns elementos que tornam o guia uma ferramenta útil para os praticantes de atividades urbanas. As definições dos termos principais estão incluídas nas caixas onde os termos aparecem pela primeira vez e recapitulam no final da seção Terminologia. Após cada seção substantiva, um conjunto de perguntas rápidas é oferecido para permitir ao leitor refletir sobre os conceitos explicados e ajudá-lo a situá-los em seu próprio contexto. Essas perguntas também são consolidadas no final do guia. Existem também vários estudos de caso, grandes e pequenos, ao longo do guia. Estudos de caso mais detalhados aparecem em caixas, enquanto os mais curtos são integrados no corpo principal do texto. Além disso, cada seção possui uma lista de recursos e ferramentas para exploração adicional, com uma lista completa de referências compiladas no final do guia.

### **Revisão pública do "Guia de implementação do uso da terra e planejamento urbano"**

Como um esforço da comunidade internacional de RRD e intermediada pelo UNDRR, esta versão oficial da consulta pública é um produto de um longo e detalhado processo de redação, consulta e revisão. Este documento estará no PreventionWeb para análise pública durante 2 meses e tem o objetivo de garantir que não negligenciamos aspectos importantes a serem considerados. Compartilhe seus comentários através da pesquisa abaixo.

**FONTE:** [https://www.preventionweb.net/files/67430\\_landuseandurbanplanningforpublicrev.pdf](https://www.preventionweb.net/files/67430_landuseandurbanplanningforpublicrev.pdf)



## **Diretrizes Palavras em Ação: Guia de implementação para estratégias locais de redução de riscos de desastres e resiliência**

A Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030 (Estrutura de Sendai) traça o curso global sobre questões de redução de riscos de desastres (RRD) nos próximos 15 anos. Ele define um conjunto de metas e indicadores para monitorar o progresso e as realizações em todo o país e localmente. Especificamente, a Meta (E) pede "aumentar substancialmente o número de países com estratégias nacionais e locais de redução de riscos de desastres". Partindo de consultas e discussões, e com o objetivo de fornecer orientações práticas para apoiar a implementação da nova estrutura, o Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres (UNDRR) apresenta as diretrizes do Words in Action (WIA) sobre tópicos selecionados. Estratégias locais de redução de riscos de desastres e resiliência são uma delas.

O objetivo deste guia é aconselhar os governos locais (autoridades, planejadores e gerentes na cidade ou em outros níveis subnacionais) no desenvolvimento e implementação de uma estratégia holística e integrada de RRD local que contribua para a construção de resiliência na escala local e que se adapte a uma estratégia nacional sempre que alguém estiver no lugar. Ele descreve como deve ser uma estratégia local de RRD e resiliência e o que é necessário para criar e implementar uma. As estratégias locais, embora alinhadas com suas contrapartes nacionais, geralmente são mais específicas. Eles refletem o contexto local e o perfil de risco e tendem a se concentrar nas fases de planejamento e implementação, atribuindo claramente funções e responsabilidades no nível subnacional.

O corpo principal do guia é complementado com vários recursos. No final de cada seção, a diretriz fornece sugestões para explorar ainda mais aspectos específicos, ferramentas úteis para colocar em prática algumas das recomendações e literatura adicional para os interessados no tópico. Da mesma forma, perguntas orientadoras para autoridades locais, planejadores e gerentes são estrategicamente colocadas nos capítulos para fornecer ao leitor um espaço para reflexão. A lista completa de perguntas é compilada no anexo II. Por fim, vinhetas de estudos de caso são incluídas para ilustrar as principais recomendações e destacar as melhores práticas. Os detalhes de cada estudo de caso são consolidados no Capítulo 6.

### **Case study 1 - Campinas (Brazil)**

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/57399\\_57399localdrresiliencestrategie.pdf](https://www.preventionweb.net/files/57399_57399localdrresiliencestrategie.pdf)



## **Sistemas de alerta precoce de inundações: uma revisão dos benefícios, desafios e perspectivas**

Apesar do amplo reconhecimento da importância dos sistemas de alerta precoce de inundação (FEWS) para a redução de riscos de desastres, há uma falta de informações sobre sua disponibilidade e status em todo o mundo, seus benefícios e custos, desafios e tendências associados ao seu desenvolvimento.

Este relatório tenta colmatar essas lacunas. Foi realizada uma pesquisa on-line abrangente com mais de 80 perguntas sobre vários componentes do FEWS (conhecimento de riscos, monitoramento e previsão, disseminação de avisos e recursos de comunicação e resposta), investimentos no FEWS, sua eficácia operacional, benefícios e desafios.

Cerca de 75% das respostas indicam que as bacias hidrográficas possuem cobertura inadequada da rede hidrológica e equipamentos de apoio. Quase metade dos respondentes indicou que seus modelos não são avançados e precisos o suficiente para produzir previsões confiáveis. A falta de conhecimento técnico e a mão de obra qualificada limitada para realizar previsões foram citadas por 50% dos entrevistados.

Para melhorar o conhecimento global sobre o status e a implementação do FEWS no contexto da Estrutura de Sendai e dos ODS, as recomendações do relatório incluem: i) coordenar os investimentos globais no desenvolvimento do FEWS e padronizar os relatórios de investimento; ii) estabelecer um centro internacional para monitorar o status do FEWS em colaboração com as agências nacionais relevantes; iii) desenvolver um sistema abrangente de classificação baseado no índice para o FEWS, de acordo com sua eficácia na mitigação de desastres por inundação; e iv) melhorar a coordenação entre as instituições responsáveis pela previsão de enchentes e as responsáveis pela comunicação de avisos e pela preparação e conscientização da comunidade.

**FONTE:** <https://inweh.unu.edu/wp-content/uploads/2019/08/Flood-Early-Warning-Systems-A-Review-Of-Benefits-Challenges-And-Prospects.pdf>



## **Adaptação às mudanças climáticas no setor agrícola na Europa**

A mudança climática já afetou negativamente o setor agrícola na Europa, e isso continuará no futuro. Este relatório fornece uma visão geral dos impactos das mudanças climáticas e da adaptação no setor agrícola e aborda os vínculos entre as mudanças climáticas e o setor agrícola na Europa. O foco está na agricultura e pecuária, concentrando-se na produção de alimentos e forragens e principalmente excluindo aspectos da agrossilvicultura e agroecologia.

O capítulo 1 é uma introdução, enquanto o capítulo 2 apresenta o principal quadro político a nível internacional e da UE que impulsiona e potencialmente dificulta a adaptação no setor agrícola. O terceiro capítulo apresenta pressões decorrentes do setor sobre as mudanças climáticas, fornecendo uma visão geral do GEE entre 1990 e 2016, emissões de poluentes no ar entre 2000 e 2016 e as perspectivas para as décadas de 2030 e 2050. O capítulo 4 trata dos principais impactos físicos e econômicos na Europa e fora da Europa, com seus efeitos na agricultura europeia. O capítulo 5 descreve soluções - programas e medidas - para se adaptar às mudanças climáticas. Também aborda co-benefícios com a mitigação das mudanças climáticas e outros setores socioeconômicos, incluindo a biodiversidade. Finalmente, o caminho a seguir para o desenvolvimento de políticas e lacunas de conhecimento é apresentado no sexto capítulo.

FONTE: <https://www.eea.europa.eu/publications/cc-adaptation-agriculture>



## O estado da segurança e nutrição alimentar no mundo: construindo resiliência climática para segurança e nutrição alimentar

O Estado de Segurança e Nutrição Alimentar no Mundo foi lançado em setembro de 2017, marcando o início de uma nova era no monitoramento do progresso em direção a um mundo sem fome e desnutrição, no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este relatório monitora o progresso em direção às metas de acabar com a fome (Objetivo ODS 2.1) e todas as formas de desnutrição (Objetivo ODS 2.2) e fornece uma análise das causas e fatores subjacentes às tendências observadas. Enquanto a prevalência de desnutrição está na vanguarda do monitoramento da fome, a prevalência de insegurança alimentar grave - baseada na FIES - Escala de Experiência em Insegurança Alimentar - foi introduzida no ano passado para fornecer uma estimativa da proporção da população que enfrenta sérias restrições em sua capacidade de obter alimentos seguros, nutritivos e suficientes.

Além do conflito e da violência em muitas partes do mundo, os ganhos obtidos no fim da fome e da desnutrição estão sendo corroídos pela variabilidade climática e pela exposição a extremos climáticos mais complexos, frequentes e intensos, como mostra a Parte 2 deste relatório. A fome é significativamente pior em países com sistemas agrícolas que são altamente sensíveis às chuvas, variabilidade de temperatura e seca severa, e onde o sustento de uma alta proporção da população depende da agricultura. Se quisermos alcançar um mundo sem fome e desnutrição em todas as suas formas até 2030, é imperativo acelerar e intensificar as ações para fortalecer a

resiliência e a capacidade adaptativa dos sistemas alimentares e dos meios de subsistência das pessoas em resposta à variabilidade climática e extremos.

A construção da resiliência climática exigirá que a adaptação às mudanças climáticas e a redução e gestão de riscos de desastres sejam integradas nas políticas, programas e práticas de curto, médio e longo prazo. Os governos nacionais e locais podem encontrar orientação nos resultados e recomendações das plataformas políticas globais existentes: mudança climática (governada pela UNFCCC e pelo Acordo de Paris de 2015); redução de risco de desastre (a Estrutura de Sendai sobre Redução de Risco de Desastre); resposta humanitária de emergência (a Cúpula Humanitária Mundial de 2016 e a Grande Barganha); melhoria da nutrição e dietas saudáveis (a Segunda Conferência Internacional sobre Nutrição [ICN2] e a Década de Ação das Nações Unidas sobre Nutrição 2016-2025); e desenvolvimento como parte da abrangente Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Atualmente, muitas dessas plataformas de política global ainda estão muito compartimentadas e não estão bem alinhadas. Portanto, devemos fazer mais para trabalhar em prol de uma melhor integração dessas plataformas, a fim de garantir que as ações entre e dentro de setores como meio ambiente, alimentação, agricultura e saúde, busquem objetivos coerentes para lidar com os impactos e ameaças negativos que mudam a variabilidade climática e aumentam o clima. extremos representam a segurança alimentar das pessoas, acesso a dietas saudáveis, nutrição e saúde seguras.

FONTE: <http://www.fao.org/3/I9553ES/i9553es.pdf>



## **Indicadores de vulnerabilidade à seca para avaliações de risco de seca em escala global**

As secas são perigos complexos e multifacetados que afetam várias regiões do mundo e causam graves impactos ambientais e sociais. A vulnerabilidade às secas, no entanto, é complexa para avaliar e depende fortemente do foco setorial e do contexto geográfico da avaliação. Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa especializada realizada para avaliar os indicadores de vulnerabilidade à seca, de acordo com a relevância para os sistemas agrícolas e o abastecimento de água doméstico. Os indicadores são originários de múltiplas dimensões (social, econômica, infraestrutura, crime e conflito, práticas ambientais e agrícolas) e estão agrupados em quatro subcategorias: suscetibilidade social, suscetibilidade ambiental, falta de capacidade de enfrentamento e falta de capacidade adaptativa. As conclusões sublinham que a relevância dos indicadores varia fortemente, dependendo do setor suscetível aos impactos negativos da seca. Portanto, os indicadores mais relevantes para os sistemas agrícolas se diferenciam significativamente dos mais importantes para o abastecimento doméstico de água. Os resultados são usados no projeto GlobeDrought para incluir opiniões de especialistas nas avaliações de vulnerabilidade. Essas informações serão compiladas com informações sobre riscos e exposição à seca em

uma avaliação global dos riscos de seca. Os resultados são usados no projeto GlobeDrought para incluir opiniões de especialistas nas avaliações de vulnerabilidade. Essas informações serão compiladas com informações sobre riscos e exposição à seca em uma avaliação global dos riscos de seca. Os resultados são usados no projeto GlobeDrought para incluir opiniões de especialistas nas avaliações de vulnerabilidade. Essas informações serão compiladas com informações sobre riscos e exposição à seca em uma avaliação global dos riscos de seca.

**FONTE:** <https://publications.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/82015d5c-c486-11e9-9d01-01aa75ed71a1/language-en>



## Revisão da integração da redução de risco de desastres no trabalho do sistema das Nações Unidas no contexto da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Este relatório analisa o trabalho das entidades do sistema da ONU, concentrando-se na coordenação entre agências e na coerência sistêmica para uma implementação mais eficaz e eficiente da Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030, que foi aprovada pela Assembleia Geral em 2015. Posteriormente, em 2016, o Plano de Ação das Nações Unidas revisado para Redução de Riscos de Desastres para Resiliência foi aprovado pelo Conselho Executivo de Coordenação do Sistema das Nações Unidas para Coordenação (CEB) em sua sessão da primavera de 2016. A redução de riscos de desastres (RRD) é uma estratégia essencial para garantir a consecução da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Além disso, o Quadro de Sendai apela ao sistema da ONU como um todo para apoiar sua implementação em uma abordagem coordenada, eficaz e coerente, dentro dos mandatos das entidades da ONU.

Para avaliar o status atual da integração da RRD no trabalho do sistema das Nações Unidas, o relatório analisa até que ponto as organizações integraram a questão da RRD em suas prioridades corporativas, no que diz respeito às atividades normativas ou operacionais para implementar seus objetivos. mandatos. A revisão também apresenta as informações autorreferidas pelas organizações sobre seu nível de engajamento para implementar seus compromissos assumidos mediante o endosso do **Plano de Ação das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres para Resiliência**. O documento avalia o nível de engajamento das organizações participantes da Unidade de Inspeção Conjunta em contribuir para a implementação dos três compromissos do Plano de Ação das Nações Unidas.

A revisão também identifica a cooperação existente entre o sistema da ONU e as partes interessadas regionais e nacionais em RRD. As recomendações do relatório visam abordar lacunas e reforçar a colaboração entre as organizações do sistema para



funcionar como uma única, fornecendo efetivamente e eficientemente as estratégias de RRD no contexto da Agenda 2030.

FONTE: [https://www.unjiu.org/sites/www.unjiu.org/files/jiu\\_rep\\_2019\\_3\\_en.pdf](https://www.unjiu.org/sites/www.unjiu.org/files/jiu_rep_2019_3_en.pdf)

FONTE: [https://www.preventionweb.net/files/49076\\_unplanofaction.pdf](https://www.preventionweb.net/files/49076_unplanofaction.pdf)

## EVENTOS



 **PREFEITURA DE RIO PRETO**

 **DEFESA CIVIL**



# 3º SEMINÁRIO REGIONAL DE DEFESA CIVIL

## “Construindo Cidades Resilientes”

**Dia:**  
12 de Set | 2019

**Horário:**  
8h00 às 12h00

**Local:**  
PARTEC  
Parque Tecnológico  
São José do Rio Preto/SP.  
Av. Abelardo Menezes, nº 1001

**Informações:**  
17 3211 1730  
17 99701 0401

**Programação:**  
8h00 – Assinatura lista de presença e Protocolo  
8h15 – Coffee Break  
8h30 – Abertura Oficial com a Presença do Prefeito Edinho Araújo.  
9h00 – Início dos Painéis:

- 1. Coronel PM Walter Nyakas Júnior** – Secretário-chefe da Casa Militar e Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil – As ações para gestão dos riscos de desastres no Estado de São Paulo.
- 2. Sidnei Furtado** - Defesa Civil de Campinas e Promotor Brasil da Campanha “Construindo Cidades Resilientes” – Programa de Redução de Riscos de Desastres das Nações Unidas: “Construindo Cidades Resilientes”.
- 3. Capitã PM Cíntia Pereira Torres de Oliveira** – Divisão de Prevenção da Defesa Civil do Estado de São Paulo - Dez passos essenciais na Construção da Resiliência.
- 4. Fernando Perez Britto** - Diretor-Presidente da AISR – Iniciativa Making Smart Cities– “Parcerias Público-Privadas para a Redução do Risco de Desastres”.
- 5. Coronel Carlos André Medeiros Lamin** – Diretor da Defesa Civil Rio Preto - Marcas de Resiliência no Município de São José do Rio Preto.

**Público Alvo:**  
Engenheiros, arquitetos, acadêmicos, técnicos de segurança do trabalho, bombeiros civis e do estado, brigadistas, coordenadores de defesa civil.

**Inscrições:**  
<https://www.riopreto.sp.gov.br/seminarioregional/>

Assisti: PROSPECTA



## CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

"Logística aplicada em Operações Humanitárias e Desastres Naturais"

Dias 26 e 27 de Setembro, das 09h às 18h

Local: SEST SENAT, Jacareí

**VAGAS  
LIMITADAS!**  
Até 20 de  
Setembro.

**Público:** Profissionais que atuam na prevenção e socorro de desastres naturais.

**Requisitos:** Ensino médio completo, conhecimentos básicos de MS Excel e Internet.

**Participação** mediante doações de alimentos, roupas e calçados para uso em exercício prático e posterior distribuição.

**Links para inscrição:**

[www.ict.unesp.br](http://www.ict.unesp.br)

[www.fatecsjc.edu.br](http://www.fatecsjc.edu.br)



Prof. Jessen Vidal

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>